

CAMINHOS DE MORTE

Maria do Desterro Leiros da Costa

Quem mergulha de cabeça
Na idolatria ao dinheiro,
Descobre na hora amarga
Que ao final ninguém o aguarda,
Não há farol, nem roteiro.

Também não existem portos,
Ninguém para ouvir apelos,
Os pés não encontram lugar,
As mãos não conseguem agarrar,
Pois água não tem cabelos.

Nestes mares faltam amigos,
Mas sobram interesseiros,
Não há bússola, nem norte,
Finda-se entregue à sorte,
Num abismo derradeiro.